



A VELOCIDADE DA PASSADA ALTERA OS PARÂMETROS ESPACIAIS E TEMPORAIS DO ANDAR DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON ¹

Mariana Baptista ²
Vinicius Cavassano Zampier ³
Diego Orcioli-Silva ⁴
Gabriel Antonio Gazziero Moraca ⁵
Victor Spiandor Beretta ⁶
Lilian Teresa Bucken Gobbi ⁷

Introdução: velocidade da passada é uma medida quantitativa para analisar o andar. Caracterizada como o resultado de uma interação entre funções e estruturas corporais, a velocidade do andar é considerada como um indicador de mobilidade funcional. Idosos que possuem velocidade do andar usual abaixo de 0,8m/s são considerados caminantes com limitações enquanto os idosos com velocidade usual acima deste valor são caminantes da comunidade (Middleton *et al.*, 2015). Indivíduos com Doença de Parkinson (DP) podem apresentar lentidão no andar. Considerada uma patologia do sistema nervoso que desequilibra a atividade do córtex motor, indivíduos com DP apresentam sinais e sintomas motores como tremor, bradicinesia, instabilidade postural e déficits no andar. Objetivo: Comparar os parâmetros espaciais e temporais do andar entre indivíduos com DP caminantes da comunidade e caminantes com limitação. Materiais e método: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Local. Ao Laboratório de Estudos da Postura e da Locomoção (LEPLO) compareceram indivíduos de ambos os sexos que atendem regularmente o Programa de Atividade Física para Pacientes com Doença de Parkinson (PROPARKI) e os seguintes critérios de inclusão foram considerados: idade acima de 60 anos, sem doenças crônicas osteomioarticulares, locomoção independente e visão normal ou corrigida. Dezesesseis pacientes foram classificados como caminantes da comunidade (velocidade da passada igual ou superior à 0,8m/s; média=0,98) e dezessete pacientes foram classificados como caminantes com limitações (velocidade inferior a 0,8m/s; média=0,77). Inicialmente, foi realizada uma anamnese para obtenção de dados de caracterização da amostra. Em seguida, os participantes foram instruídos a andar em linha reta na sua velocidade preferida, em 3 tentativas, sobre um carpete com sensores de pressão (GAITRite) para a obtenção das variáveis espaciais e temporais do andar. O programa SPSS foi utilizado para o tratamento estatístico, com distribuição normal e homogeneidade das variâncias obtidos por meio dos testes de Shapiro-Wilk e Levene. Uma ANOVA *two-way*, com fatores para grupo e tentativa, com medida repetida no segundo fator, apontou interação entre grupo e tentativa ($F_{1,31}=26,263$; $p<0,001$; $\eta^2=0,459$), duração da fase duplo suporte ($F_{1,31}=21,081$; $p<0,001$; $\eta^2=0,405$), largura da passada ($F_{1,31}=5,645$; $p=0,024$; $\eta^2=0,154$) e cadência ($F_{1,31}=9,851$; $p=0,004$; $\eta^2=0,241$). A ANOVA também indicou efeito principal de grupo para todas as variáveis espaciais e temporais do andar ($p\leq 0,02$), com médias favoráveis ao grupo caminantes da comunidade. Conclui-se que indivíduos com DP que são classificados como caminantes com limitação apresentam resultados inferiores aos indivíduos com DP classificados como caminantes da comunidade nos parâmetros espaciais e temporais do andar, mesmo naqueles não relacionados com a velocidade, como o tempo em duplo suporte, a cadência e a largura da passada.



- ¹ Apoios financeiros: auxílio acadêmico do Instituto de Biociências; processo nº 121288/2020-0 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); processos nº 2015/221410; 2016/00503-0; nº 2019/01203-9 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Código 001);
- ² Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – SP, mariana.baptista@unesp.br;
- ³ Doutorando do Curso de Ciências do Movimento da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - SP, zampiervc@gmail.com;
- ⁴ Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista – UNESP, diego_orcioli@hotmail.com;
- ⁵ Graduando em Educação Física da Universidade Estadual Paulista – UNESP, gabrielmoraca@hotmail.com;
- ⁶ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista – UNESP, victor_beretta@hotmail.com;
- ⁷ Professora orientadora: titular, Universidade Estadual Paulista (UNESP) - SP, lilian.gobbi@unesp.br.